



**GT-11 – Informação & Saúde**

**ISSN 2177-3688**

**SAÚDE MENTAL E COMPORTAMENTO INFORMACIONAL DE PESSOAS QUE VIVEM COM HIV  
EM FONTES DE INFORMAÇÃO GOVERNAMENTAIS**

***MENTAL HEALTH AND INFORMATIONAL BEHAVIOR OF PEOPLE LIVING WITH HIV IN  
SOURCES OF GOVERNMENT INFORMATION***

**José Carlos Sales dos Santos** – Universidade Federal da Bahia (UFBA)  
**Marco Tulio Moreira de Souza** – Universidade Federal da Bahia (UFBA)  
**Rosane Santana Rodrigues Pereira** – Universidade Federal da Bahia (UFBA)

**Modalidade: Resumo Expandido**

**Resumo:** Pesquisa procurou avaliar como o comportamento informacional interfere na saúde mental de pessoas com HIV, considerando o processo de procura, recuperação, seleção e apropriação de conteúdos em fontes de informação governamentais. Com o método de procedimento monográfico (estudo de casos múltiplos), considerando os indivíduos com HIV inscritos em quatro grupos da rede social whatsapp, o nível da pesquisa descritivo e o questionário como instrumento de coleta de dados, a pesquisa apresentou, como resultados parciais, que as informações compartilhadas no whatsapp corresponderam a conteúdos essenciais à compreensão da condição de viver com HIV.

**Palavras-chave:** comportamento informacional; saúde mental; pessoas que vivem com HIV.

**Abstract:** Research sought to assess how informational behavior interferes with the mental health of people with HIV, considering the process of searching, retrieving, selecting and appropriating content from government information sources. With the method of monographic procedure (study of multiple cases), considering the individuals with HIV enrolled in four groups of the whatsapp social network, the descriptive research level and the questionnaire as a data collection instrument, the research presented, as partial results, that the information shared on WhatsApp corresponded to content essential to understanding the condition of living with HIV.

**Keywords:** informational behavior; mental health; people living with HIV.

## **1 INTRODUÇÃO**

A informação desempenha um encargo essencial na vida das pessoas que convivem com vírus da imunodeficiência humana (HIV), interferindo diretamente na sua saúde física, emocional e psicológica. Diante da realidade apresentada, o comportamento informacional assume uma função fundamental, pois determina como indivíduos com HIV procuram, recuperam, selecionam e apropriam-se de conteúdos relacionados à sua condição de saúde. Compreender como esse comportamento informacional afeta a saúde mental das pessoas

que vivem com HIV é significativo para assegurar uma abordagem integrada e efetiva no cuidado e no suporte oferecidos por, a exemplo, organismos governamentais.

Considerando o preâmbulo anunciado, indaga-se: como o comportamento informacional de pessoas com HIV interfere na saúde mental no processo de procura, recuperação, seleção e apropriação de conteúdos em fontes de informação governamentais? A partir do problema de pesquisa, a presente pesquisa em andamento objetivou avaliar como o comportamento informacional de pessoas com HIV interfere na saúde mental dos indivíduos em tela, pautado o processo de procura, recuperação, seleção e apropriação de conteúdos produzidos por órgãos governamentais.

A segunda seção discutimos, com brevidade, aspectos atinentes à saúde mental e comportamento informacional humano para situar conceitualmente a temática anunciada na pesquisa. Na seção seguinte anunciamos os procedimentos metodológicos, com o método de procedimento monográfico (estudo de casos múltiplos), porque considerou as pessoas com HIV inscritas em quatro grupos da rede social WhatsApp, e o nível da pesquisa descritivo devido ao caráter ao perfilar os participantes das redes sociais analisadas, examinando a amostra com acuidade; o instrumento de coleta de dados conferiu ao questionário eletrônico orientado aos indivíduos previstos na pesquisa.

Os resultados parciais demonstraram que os documentos circulados nos grupos relativos a temas como prevenção, tratamento e cuidados dos portadores do HIV contribuíam com a ampliação do conhecimento pertinente à saúde mental, especialmente nos domínios governamentais e agências internacionais, como Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/AIDS (UNAIDS), respectivamente, também constituíram fontes de informação relevantes à estruturação do comportamento informacional dos portadores do HIV.

## **2 SAÚDE MENTAL E COMPORTAMENTO INFORMACIONAL HUMANO DE PESSOAS COM HIV**

A saúde mental e o comportamento informacional apresentam possibilidades de investigações no âmbito da temática Informação e Saúde. Avaliar a saúde mental de pessoas que vivem com HIV constitui um desafio às pesquisas científicas, que procuram, no domínio epistemológico e metodológico, enunciar entendimento de temáticas abstrusas e delicadas. O diagnóstico do Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) poderá desencadear diversos desafios emocionais, sociais e psicológicos, demandando uma atenção especial orientada à

manutenção da qualidade de vida os indivíduos, como indicado nas pesquisas de Rodovalho *et al.* (2018) e Batista e Pereira (2020).

O estigma, a discriminação e o medo do julgamento social afetam negativamente a saúde mental das pessoas que vivem com HIV, levando a sintomas de ansiedade, depressão e isolamento social. Assim, o comportamento informacional desempenha um compromisso essencial na procura, recuperação, seleção e apropriação de informações precisas, atualizadas e confiáveis acerca da condição de saúde, tratamentos disponíveis, direitos e recursos de suporte.

O comportamento informacional, assentado no domínio do conhecimento da Ciência da Informação (CI), demanda análises atinentes ao lastro epistemológico da Psicologia, que recorre a estudos relativos do comportamento e processos mentais humanos. Como indicado, a Psicologia, ao estudar o comportamento humano, considera a evolução biológica prolongada, as estruturas emocionais e volições de mulheres e homens. Associado a processos culturais, o comportamento humano não representaria um produto exclusivo da evolução biológica, mas uma dimensão histórica constituída.

Pesquisas recentes, como o artigo de Souza *et al.* (2021), enfatizam a relevância fatores ambientais e sociais na influência do comportamento humano, destacando a interação entre o indivíduo e o seu contexto social. As referidas descobertas têm implicações significativas para a compreensão e promoção do bem-estar humano, assim como para o desenvolvimento de intervenções eficazes em áreas como saúde mental, educação e psicologia aplicada.

O progresso teórico-metodológico de investigações relacionadas ao comportamento informacional humano pronuncia a incipiência de estudos tradicionais associadas aos usuários da informação; a estruturação de pesquisas comportamentais representa a predominância de pesquisas que aventam evidências científicas (FERREIRA; CENDÓN, 2019). Saúde mental e comportamento informacional de pessoas que vivem com HIV, sujeitos analisados na presente comunicação, revela uma temática premente no domínio da CI, demandando de pesquisadores discussões criteriosas relacionada aos assuntos “Informação” e “Psicologia” (SANTOS, 2017).

Yigzaw *et al.* (2020) endossam que o amplo acesso à internet desencadeou um aumento significativo procura de informações relacionadas à saúde, como a pesquisa de conteúdos relacionados ao recebimento de orientações e suporte. Segundo os autores, há patentes vantagens na procura de informações de saúde on-line, que compreendem a

conveniência da facilidade e celeridade de acesso a conteúdos pontuais, orientados às necessidades informacionais dos indivíduos, e o anonimato – muito relevante às pessoas que vivem com HIV, como exemplo. Espera-se que os benefícios supracitados autorizem os indivíduos a assumir a função ativa do cuidado à saúde, tomando decisões mais assertivas a partir do acesso a informações qualificadas.

Considerando o exposto, procuramos avaliar como o comportamento informacional de pessoas com HIV interfere na saúde mental dos indivíduos, considerando o processo de procura, recuperação, seleção e apropriação de conteúdos em fontes de informação governamentais. Para cumprir o objetivo anunciado, determinamos os procedimentos metodológicos, como o método de procedimento monográfico (estudo de casos múltiplos, com os quatro grupos de discussão de pessoas que vivem com HIV no WhatsApp), o nível descritivo e o instrumento premente pautado no questionário eletrônico baseado na literatura, objetivo da pesquisa e demais instrumentos apresentados em pesquisas publicadas em periódicos científicos.

### **3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Para cumprir o objetivo anunciado, a comunicação assumiu o método de procedimento monográfico (estudo de caso), considerando as pessoas com HIV inscritos em quatro grupos da rede social WhatsApp, e o nível da pesquisa descritivo. No âmbito do método de procedimento, Yin (2005) e Martins (2006) apresentam-nos como possibilidades de inserção na realidade social, precedendo o planejamento detalhado advindo do referencial teórico e das peculiaridades da situação analisada (comportamento informacional dos portadores do vírus da imunodeficiência). No nível descritivo, a pesquisa objetivou a perfilar os participantes das redes sociais analisadas, examinando a amostra com acuidade que, para Köche (2006), constituem contornos, propriedades individuais mensuráveis ou potencialmente mensuráveis.

O questionário eletrônico constituiu o principal instrumento de pesquisa, e procurou sistematizar informações específicas das pessoas que vivem com HIV inscritas nas redes sociais whatsapp. A proposta visava a compreender os mecanismos comportamentais da amostra dos sujeitos analisados concernente às fontes de informação governamentais, com enunciado de temáticas associadas aos cuidados e prevenção do contágio a terceiros com o

HIV. O instrumento em evidência procurou recuperar também temáticas relativas ao convívio social, aos tratamentos antirretrovirais, relações profissionais e afetivas.

Encaminhados aos quatro grupos de pessoas que vivem com HIV no WhatsApp, o questionário compreendeu a totalidade das comunidades do Grupo A (125 membros), Grupo B (198 membros), Grupo C (133 membros) e Grupo D (100 membros), totalizando 556 sujeitos, com o montante de 326 respondentes (dados coletados e atualizados de fevereiro a junho de 2020).

#### **4 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS PARCIAIS**

Os resultados apontaram que as informações compartilhadas nos grupos de WhatsApp estudados corresponderam a conteúdos essenciais à compreensão da condição dos participantes. Para os respondentes, os documentos circulados nos grupos relativos a temas como prevenção, tratamento e cuidados dos portadores do HIV contribuíam com a ampliação do conhecimento pertinente à saúde mental, especialmente nos domínios governamentais, como Ministério da Saúde do Brasil. As informações disseminadas por agências internacionais e organizações, como a Organização Mundial da Saúde e Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/AIDS (UNAIDS), respectivamente, também constituíram fontes de informação relevantes à estruturação do comportamento informacional dos portadores do HIV.

O questionário também possibilitou indicar que documentos e publicações científicas em saúde, disseminadas por fontes de informação governamentais e agências nacionais e internacionais, contribuíam com a ampliação do conhecimento na temática HIV/AIDS, interferindo, positivamente, nas dimensões da vida social e afetiva dos respondentes. Ainda no âmbito dos resultados da pesquisa, 92% dos respondentes declararam que os conteúdos selecionados e compartilhados nos grupos de WhatsApp possibilitavam a elaboração de conhecimento, atuando diretamente na compreensão da realidade imediata.

Os resultados apresentados sugerem que os participantes estão ativamente buscando informações confiáveis e atualizadas sobre o HIV, procurando fontes oficiais e reconhecidas internacionalmente. A presente situação indica a importância do acesso a informações precisas e confiáveis para a tomada de decisões relacionadas ao tratamento, prevenção e cuidados com a saúde mental, como evidenciado nos estudos de Yigzaw *et al.* (2020). A influência dessas fontes de informação na formação do comportamento informacional dos

portadores do HIV destaca a relevância de políticas governamentais e iniciativas internacionais para fornecer informações confiáveis e acessíveis a essa população.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As considerações finais permitiram inferir que as fontes de informação governamentais, assim como as agências nacionais e internacionais, contribuem, substancialmente, com a preservação da saúde mental dos investigados, especialmente no espectro da elaboração de operações orientadas à mitigação das necessidades informacionais. Os aportes dos estudos psicológicos também permitiram perscrutar a presente pesquisa e corroborar com o pressuposto que vincula os domínios do conhecimento da Psicologia e o Comportamento Informacional Humano.

Importante ressaltar que esses são resultados parciais de uma pesquisa em andamento. Também a autoria submeteu o projeto de pesquisa ao Comitê de Ética, por se tratar de informações sensíveis, que envolvem seres humanos. Os dados coletados até o momento mostram a importância dos grupos de WhatsApp como fonte de informações para os participantes, especialmente quando se trata de questões relacionadas ao HIV e à saúde mental. Esses resultados poderão fornecer subsídios para o desenvolvimento de estratégias de comunicação e informação mais efetivas no contexto do HIV/AIDS.

## **REFERÊNCIAS**

BATISTA, Inês Catarina; PEREIRA, Henrique. Disparidades na saúde mental entre homens gays e bissexuais mais velhos com e sem diagnóstico de VIH. **Psicologia, Saúde e Doenças**, 2020, v. 21, n. 1, p. 53-61. Disponível em: <https://l1nq.com/H69hK>. Acesso em: 4 jul. 2023.

FERREIRA, Grazielle Magnólia Nogueira; CENDÓN, Beatriz Valadares. Tendências nas pesquisas internacionais sobre comportamento informacional humano. **Múltiplos Olhares em Ciência da Informação**, v. 9, n. 1, 2019. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/120463>. Acesso em: 4 jul. 2023.

KÖCHE, José Carlos. Fundamentos de metodologia científica. 23. ed. Petrópolis: Vozes, 2006.

MARTINS, Gilberto de Andrade. Estudo de caso: uma estratégia de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2006.

RODOVALHO, Aurélio Goulart et al. Alterações de saúde mental em pessoas que vivem com HIV/AIDS. **Perspectivas em Psicologia**, Uberlândia, v. 22, n. 2, p. 26 - 42, 2018.

SANTOS, José Carlos Sales dos. A informação em instituições políticas: modelo de comportamento informacional de assessoriais parlamentares. Curitiba: CRV, 2017.

SOUZA, Flávia Moreno Alves de et al. Prática informacional no contexto do HIV: análise espacial do conhecimento acerca de estratégias de prevenção. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, v. 14, n. 1, p. 70-91, 2021. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/29596/28762>. Acesso em: 22 set. 2023.

YIGZAW, Kassaye Yigzaw; WYNN, Rolf; MARCO-RUIZ, Luis; BUDRIONIS, Andrius; OYEYEMI, Sunday O; FAGERLUND, Asbjorn J; BELLIKA, Johan Gustav. The association between health information seeking on the internet and physician visits (The Seventh Tromsø Study - Part 4): Population-Based Questionnaire Study. **Journal of medical Internet research**, v. 22, n. 3, 2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7082732/>. Acesso em: 6 jul. 2023.

YIN, Robert K. Estudo de caso: planejamento e método. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.